# Alma em conflito - 02/11/2024

\_Passemos por dois argumentos platônicos sobre a existência da alma\*\*[i]\*\*\_  
  
Nosso tema aqui trata da dualidade corpo e alma e visa trazer aspectos da  
contribuição de Platão para esse debate, certamente uma primeira posição mais  
estruturante na Antiguidade. É um recorte sucinto para que tenhamos parte da  
opinião antiga em contraponto ao que temos tratado. Platão, se é um dualista,  
não é puritano a ponto de desprezar o corpo como um mal, que interferiria na  
pureza da alma[ii]. Na realidade o corpo não se opõe à alma, mas a tendencia,  
desviando-a de suas virtudes pelos vícios que deveriam ser superados pela  
atividade filosófica.  
  
Mas o primeiro argumento platônico que queremos destacar, usado por Victor  
Lima, é o argumento dos contrários, que aparece no Fédon. Ocorre que, se o  
corpo é um entrave, dele nos livraríamos pela morte quando a alma estaria  
livre. É nesse ponto, segundo Araújo, que Platão lança mão do argumento, numa  
perspectiva ontológica diferente do viés ético que vínhamos comentando e que  
visa investigar um modo de ação que busque o bem.  
  
A base do argumento socrático é que há uma relação de oposição em tudo o que  
existe e cuja chave de leitura se poderia compreender por processos de geração  
e corrupção dos seres. Algo é menor porque foi maior; do mais rápido se  
origina o mais lento e uma coisa é melhor se antes ela foi pior[iii]. Note-se  
que há um processo cíclico: de um contrário ao outro e, de novo, ao seu  
contrário, pois se assim não fosse um dos contrários se anularia. “Do estar  
vivo se gera o estar morto, e do estar morto se gera o estar vivo: que outra  
origem haverá para a vida?” (p. 122).  
  
Na sequência Platão trata do argumento da anamnese, já que a alma sobrevive ao  
corpo, em uma nova vida corporificada ela terá conhecimentos anteriores que  
precisam ser recordados. E é interessante notar com Araujo que as  
reminiscências da alma acabando passando por um conhecimento pela via do  
sensível, assim suavizando o papel maléfico do corpo e enlaçando o sensível ao  
inteligível[iv].  
  
Sobre a composição da alma, que faz parte do segundo argumento platônico que  
queremos destacar, Victor Lima satiriza o tema com a crença de que haveria uma  
polarização entre sermos, algumas vezes, irracionais em determinadas atitudes,  
ao invés de racionais. Porém, não é isso que Platão expressa. Uma tripartição  
da alma mostra que há uma racionalidade envolvida que pode optar por um vício  
ou uma virtude.  
  
Pontuemos[v] que a alma é tema amplamente abordado por Platão[vi]. O Fédon é o  
diálogo que trata da morte de Sócrates e nele há uma defesa da eternidade da  
alma, da reminiscência, da afinidade da alma com o mundo das Ideias e  
tratando-a como indivisível e imortal. Já o princípio da tripartição da alma é  
apresentado na República e estabelece que uma mesma coisa não pode ter  
propriedades que sejam contrárias na mesma parte e ao mesmo tempo, por isso a  
divisão em razão, espírito e apetite. Cada parte da alma tem uma função  
específica, conforme argumenta Silva, seja buscando a verdade, a honra e o  
prazer. Uma alma tripartite aparece quando ela entra em contato com o corpo e  
deve lidar com seus desejos, dores e apetites. Isto é, dentro da alma há um  
conflito entre esses desejos.  
  
Passa-se que há, por um lado, cálculo racional e, por outro, um impulso  
irracional. Mas o cálculo racional não é simplista em relação aos fins, ele  
leva em conta a noção de bem inerente da alma e oriunda de seu estado puro.  
Assim, visa orientar desejos aparentemente irreconciliáveis ao que é bom,  
pelas virtudes em oposição ao que é mais vantajoso e havendo que se afastar  
dos impulsos conflitantes. Por fim, pode-se notar que há um processo complexo  
de busca pelo bem na abordagem de Platão, onde a razão se integra com emoções  
e desejos tendo como norte uma vida harmoniosa.  
  
   
  
\* \* \*  
  
[i] Com base em <https://www.youtube.com/live/yrgT7en77Kg>, Aula 2: A alma na  
Filosofia Antiga (Parte 1) - Curso Filosofia da Mente. Canal  
<https://www.youtube.com/@istonaoefilosofia>. Em 25/10/2024. Conforme, Victor  
Lima, alma é o que hoje podemos chamar, de certo modo, de mente.  
  
[ii] Conforme <https://www.anpof.org.br/periodicos>, Portal de Periódicos da  
ANPOF. Revisa de Filosofia Argumentos. \_As perspectivas onto-epistemológica e  
ético-antropológica da dualidade corpo/alma, no Fédon, de Platão\_ :  
<https://www.anpof.org.br/periodicos/argumentos-revista-de-filosofia-  
ufc/leitura/675/24999>. Acesso em 27/10/2024.  
  
[iii] Idem, conforme as citações do Fédon, pg. 122.  
  
[iv] No cabe trazer à tona o argumento detalhadamente, apenas marcamos os  
pontos principais que nos poderão ser uteis quando colocamos em perspectiva a  
uma abordagem moderna ou contemporânea.  
  
[v] Com José Wilson da Silva ([A Tripartição da Alma na República de  
Platão](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8133/tde-22082012-103423/publico/2011\_JoseWilsonDaSilva.pdf))  
e ajuda do ChatGPT:  
<https://chatgpt.com/share/6726804f-20f4-800a-b7b7-47495251b34a>.  
  
[vi] Não trataremos dos diálogos Fedro, Timeu, Mênon e Leis, eles não são  
referidos por Vitor Lima.